

## Giuliano da Empoli



De origem italiana e suíça, GIULIANO DA EMPOLI é ensaísta e conselheiro político. É licenciado em Direito pela Universidade Sapienza de Roma e tem mestrado em Ciência Política do Institut d'Études Politiques de Paris. Foi conselheiro principal do primeiro-ministro italiano Matteo Renzi, tendo sido também conselheiro sénior do vice-primeiro-ministro e ministro da Cultura de Itália Francesco Rutelli, entre outros cargos. Em 2016, fundou o think thank Volta, um membro da rede Global Progress. Em 2022, a Gradiva publicou O Mago do Kremlin, o primeiro romance do autor. Com profundo conhecimento dos meandros políticos e grande experiência como ensaísta, esta é uma obra baseada numa alargada investigação. Publica agora Os Engenheiros do Caos, que analisa os processos e as técnicas por detrás do novo populismo.

## Bruno Mações



É Conselheiro na Flint Global em Londres e correspondente internacional da revista New Statesman. Foi Secretário de Estado dos Assuntos Europeus de 2013 a 2015. É autor de quatro livros, dois deles traduzidos para português. O próximo livro, Masters of the Metaverse, será publicado pela Cambridge University Press em 2024. .

# NOVAS CONFERÊNCIAS DO CASINO 20 23

### ORGANIZAÇÃO



APOIO



CENTRO  
NACIONAL  
DE CULTURA

17 MAI

17 H 30

Fundação  
Gulbenkian

O Fim da Paz?

A Rússia, Último Império Colonial

Com Giuliano da Empoli e Bruno Mações



ALTIS  
HOTELS



## The End of Peace?

### Russia, Last Colonial Empire

American hegemony, an institutional legacy left by Roosevelt in 1945, had created the belief that wars to conquer territory and subjugate populations, were a thing of the past. This type of conquest and destruction, which had characterized human relations for thousands of years, was banned with the charter of the United Nations, shared by all the nations in the world.

In these nearly eight decades, from 1945 to the present, peace was not always a constant, but the concept of conquest, subjugation and destruction of one people or nation, by another, had almost disappeared.

Putin has forcibly restored his own supremacy over other peoples, which his ancestors before him had also conquered by force. Putin, instead of acting according to the rules of international coexistence enshrined by Roosevelt, acts by taking as his reference the deeds of Ivan the Terrible, Peter the Great and Stalin.

Now, the question we all ask ourselves is: So, the world we

have known, from 1945 to the present, was only a brief interlude and are we now experiencing a return to barbarism?

For what reason do we return to war and accept it, as something inevitable? These are the questions we keep asking ourselves for the past few months.

Da Empoli's book, "The Wizard of the Kremlin", published before the invasion of Ukraine, but after Russia's invasions of Georgia, Crimea and the, so-called, separatist republics (until their integration into Russia), is a journey into the heart of human folly, the vertigo of the exercise of evil as the elixir of salvation.

The result of this high-risk move, by the leader of the world's greatest nuclear power, will have immense and inevitable consequences for the future lives on planet Earth.

Trying to understand what set the wheel of war back in motion, is part of the process of trying to regain peace.

## O Fim da Paz?

### A Rússia, Último Império Colonial

A hegemonia americana, um legado institucional que Roosevelt nos deixou em 1945, fez nascer a convicção de que as guerras de conquista e de submissão dos povos eram coisas do passado. Este modelo de conquista e destruição, que caracterizou as relações humanas durante milhares de anos, foi banido pela Carta das Nações Unidas, partilhada por todos os países do mundo.

Durante quase oito décadas, desde 1945 até hoje, embora a paz não fosse uma constante, o conceito de conquista, subjugação e destruição de um povo ou de uma nação por outro, praticamente desapareceu.

Putin tenta hoje restaurar a sua supremacia sobre outros povos, que os seus antepassados já tinham conquistado pela força. Em vez de actuar de acordo com as regras de convivência internacional consagradas por Roosevelt, Putin assume como referência, Ivan, o Terrível, Pedro, o Grande e Estaline.

A questão que se nos coloca é a seguinte: O mundo que vivemos desde 1945 foi apenas um

parêntesis que se fechou e estamos a constatar o regresso da barbárie?

Quais são as razões por que voltamos à guerra que alguns aceitam como uma inevitabilidade, que é saudada e aplaudida pelas plateias internas do agressor, mas também por públicos externos?

O livro "O Mago do Kremlin", de Da Empoli, publicado, antes da invasão da Ucrânia, mas depois das invasões, pela Rússia, da Geórgia, da Crimeia e das chamadas repúblicas separatistas (até à sua integração na Rússia), é uma viagem ao coração da loucura humana, à vertigem do exercício da maldade como elixir da salvação.

O resultado desta jogada de alto risco do líder da maior potência nuclear do mundo, vai ter consequências maiores sobre o futuro da vivência no planeta Terra.

Tentar perceber o que voltou a mover a roda da guerra, faz parte do processo de tentar, de novo, ganhar a paz.